

FAUNA DO ESPÍRITO SANTO

Estado tem 27 espécies de aves ameaçadas de extinção

FOTOS: GUSTAVO MAGNAGO, INSTITUTO ÚLTIMOS REFÚGIOS, LEONARDO MERÇON E MARTA MOREIRA

Parques e reservas ambientais em todo o Estado lutam diariamente pela proteção desses animais

Dos 1.980 tipos de aves catalogadas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), 234 espécies estão ameaçadas de extinção em todo o País. E segundo o documento, 27 espécies têm o Espírito Santo como um dos últimos locais para sobreviver.

Parques e reservas ambientais em todo o Estado lutam diariamente pela proteção desses animais. Na cidade de Vargem Alta, na região serrana, é onde há cerca de 30% de uma espécie que está mais próxima da extinção em terras capixabas: a saíra-apunhalada.

O animal foi avaliado em estado crítico de perigo, a maior categoria no índice de ameaça às espécies. Em todo o mundo, existem 250 espécies e, somente aqui no Espírito Santo, estão concentradas na Mata dos Caetés 45 aves da família. A reserva não é protegida por lei.

Uma espécie para ser considerada extinta da fauna precisa estar há mais de 40 anos sem nenhum registro, o que já foi constatado no Estado com ao menos quatro espécies: bicudo, jacutinga, coró-coró e a arara-vermelha-



SAÍRA-APUNHALADA, ave que ainda pode ser vista em Vargem Alta, é a espécie que está mais próxima da extinção em terras capixabas

grande.

De acordo com o superintendente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) no Estado, Guanadir Gonçalves, a sobrevivência desses animais está cada dia mais difícil, devido à ameaça do homem na prática da caça, bem como o tráfico e o contrabando das espécies.

VENDAS

Tenente do Batalhão da Polícia

Militar Ambiental do Espírito Santo, Samir Scardini conta que caçadores chegam a receber até R\$ 20 mil por ave rara vendida, como o catatau e o curió.

A maior parte das aves, em situação irregular, é apreendida em casas de famílias que não apresentam antecedentes criminais. O tenente apontou que isso vem de um hábito cultural.

O policial frisou que as apreensões ocorrem por denúncia ou são resultados secundários de alguma

outra ocorrência ambiental ou preventiva em uma região.

Dados da Polícia Ambiental capixaba revelam que em janeiro e fevereiro deste ano, já foram apreendidas 750 aves. Dentre elas, 46 eram animais que estão com risco de desaparecer da fauna.

Serra lidera com 25 aves apreendidas no período, seguida por Linhares e Cariacica, com oito aves cada, Venda Nova do Imigrante e Colatina, com sete aves cada, e Vila Velha, com seis.

Paraíso para observadores

A Reserva Natural Vale, em Linhares, no Norte do Estado, é um dos principais destinos do País para a prática do “birdwatching”, atividade que envolve a observação de pássaros em habitat natural.

“Abrigamos em nossa área cerca de 380 das 1.832 diferentes espécies de aves do Brasil, número que representa 21% das espécies registradas no País, e 60% no Espírito Santo, de acordo com dados do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos”, declara o supervisor da Reserva Natural Vale, Márcio Santos Ferreira.

Já na Reserva Biológica de Sooretama (Rebio), o fotógrafo e diretor do Instituto Últimos Refúgios, Leonardo Merçon, lembra que não é permitida a observação de aves, somente em seus arredores.

“A reserva só pode ser acessada por pesquisadores ou para educação ambiental em áreas específicas. Porém existem algumas áreas bem interessantes para observação no entorno, como a Reserva da Vale e a Fazenda Cupido & Refúgio”, ressaltou o pesquisador.

Merçon atribui o interesse dos

observadores pelas Reserva Natural Vale e Rebio à facilidade de ouvir e ver aves de grande beleza, consideradas raras em outras partes do País.

Outro atrativo que faz da Reserva Natural Vale um destino bastante procurado por observadores de aves de diversas partes do mundo é a ocorrência, em sua área, de espécies ameaçadas de extinção.



OBSERVADORES em reserva

Reserva não sai do papel na região de montanhas

A criação da área de conservação Refúgio da Vida Silvestre Saira-Apunhalada da região da Mata de Caetés, na região serrana do Estado, ainda está na fase de elaboração. Um dos objetivos é proteger o pássaro da extinção, uma vez que só existem 250 exemplares no mundo.

Segundo o diretor técnico do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema), Albertone Pereira, a publicação do decreto que cria a reserva depende de alterações no planejamento, originadas a partir da última audiência pública com as comunidades do entorno.

Com riqueza de biodiversidade, a área conta com 11 mil hectares e abrange os municípios de Alfredo Chaves, Castelo, Domingos Martins e Vargem Alta. A região, conhecida como Caetés, é estratégica para a observação e proteção da Saira-Apunhalada, vista pela última vez em 2003, em Vargem Alta.

AVES RARAS NO ESTADO

Pica-pau-de-coleira

Com nome científico de *Celeus torquatus*, está ameaçado de extinção, devido ao desmatamento da Mata Atlântica na Bahia e no Estado. Alimenta-se de insetos e suas larvas; ataca cupinzeiros arborícolas e escava seu ninho em troncos e galhos de árvores secas e palmeiras.



Mutum-do-bico-vermelho

O *Crax blumenbachii* é restrito a pequenas áreas do Sul da Bahia até o norte do Rio de Janeiro. O bloco formado pela Reserva Natural Vale e Reserva Biológica de Sooretama abriga a maior e mais bem protegida população da espécie em liberdade. Pesquisas indicam que existem menos de 250 indivíduos em vida livre.



Falcão-críptico

O *Micrastur mintoni* é considerado criticamente em perigo. A redescoberta do animal na Mata Atlântica ocorreu em 2012, durante atividades de pesquisa de campo realizadas na Reserva Natural Vale e vinculadas às Faculdades Integradas São Pedro, do Espírito Santo.



Jaó-do-Sul

A ave *Crypturellus noctivagus noctivagus* é considerada criticamente em perigo no Estado e, provavelmente, extinta no Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Considerada ameaçada de extinção no País, foi registrada em 2013 por um pesquisador capixaba enquanto emitia sons para se comunicar com outros indivíduos da mesma espécie.



HARPIA, uma das maiores aves de rapina do mundo, foi vista em Santa Teresa em 2012, após ter sido considerada extinta na região

Preocupação com ave de rapina em Santa Teresa

A águia harpia (*Harpia harpyja*) é alvo de preocupação em Santa Teresa, na região serrana do Estado. O pesquisador Tomaz Novaes, do Programa de Longa Duração da Avifauna, diz que a espécie está vulnerável tanto devido à raridade como pelo avanço da civilização.

No topo da cadeia alimentar, a temível harpia foi vista na reserva federal de 3,6 mil hectares de Santa Teresa em 2012, após ter sido considerada extinta na região.

A volta da harpia, uma das maiores aves de rapina do mundo — com 2,8 metros de envergadura nas asas —, foi vista por Novaes como um sinal de que as florestas de Santa Teresa interligadas entre si estão boas e bem preservadas.

Segundo ele, o estudo da avifauna objetiva contribuir para futuros programas de conservação e pesquisa nas reservas florestais terenses de Santa Lúcia, São Lourenço e Augusto Ruschi.

PARTICIPARAM desta reportagem: Alessandro de Paula, Nilo Tardin, Leandro Fidelis, Vinicius Rangel e Wilton Junior